

E00975  
DID  
1976  
ex. 2  
NC-PP-E00975a

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA  
DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO - DID



M A N U A L  
DE  
I N D E X A Ç Ã O

Brasília, Junho 1976

MANUAL de indexacao.  
1976 NC-PP-E00975a



AI-SEDE-9189-2

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

INDEXAÇÃO CAIN

É preciso entender que a seção de indexação é somente parte de uma grande biblioteca e que é afetada por decisões sobre assuntos não relacionados com seu produto - a porção de indexação NAL da fita CAIN. A fita também contém registros da seção de catalogação e do Centro de Informação de Alimento e Nutrição (FNIC). O material a ser indexado deve ser selecionado, adquirido, catalogado, registrado e enviado à seção de indexação por outras seções da biblioteca. Os indexadores examinam o material e selecionam itens de acordo com critérios que serão explicados no capítulo seguinte. Aproximadamente 6000 periódicos e muitas monografias são regularmente analisados para a indexação.

A Biblioteca coleciona exaustivamente, em bases mundiais, assuntos de agricultura e, um pouco mais superficialmente, nas áreas de química, biologia e ambiente. A cobertura de Botânica, Agricultura e Entomologia é a mais completa possível, de acordo com recursos humanos e financeiros disponíveis e com a tendência do Governo Federal e Estadual em reorganizar agências e causar vazios na comunicação. Um caso que ilustra este último problema é a cobertura incompleta da NAL de matérias referentes à vida selvagem e à sua administração, área esta coberta em profundidade por muitas bibliotecas de agricultura. A responsabilidade da NAL em coletar material nesta área foi substituída há alguns anos atrás pelo Departamento do Interior, a quem foi dada a responsabilidade. Desde então, a cobertura da NAL nesta área tem se limitado aos efeitos da vida selvagem sobre a produção agrícola, ex: animais selvagens que atacam culturas ou como predadores de animais domésticos.

Apesar das tentativas da NAL em cobrir tanto quanto possível os itens contidos em suas áreas definidas de responsabilidade, vazios na cobertura podem ocorrer, por várias razões - algumas por omissão involuntária e outras como resultado de políticas estabelecidas. Uma ilustração do primeiro caso é o problema da seleção de periódicos para indexação. Um periódico que não tenha sido selecionado para análise na Seção de Indexação pode conter artigos ocasionais dentro da área da Bibliography of Agriculture, ou pode ter mudado sua área de cobertura depois da decisão da NAL em não analisá-lo. Tais casos devem ser notados pela seção de Indexação. A outra causa - va

zios ocasionados pela política da NAL - é ilustrada por casos de dissertações, e microformas. O número de chamada é necessário em cada registro CAIN, portanto, itens não classificados, como dissertações, não aparecerão no banco de dados CAIN. As microformas geralmente não são mandadas para análise e, como resultado, muitos documentos do governo, publicações da FAO e relatórios de pesquisas, que a biblioteca possui somente em microformas, não serão recuperados no CAIN. A norma da Seção de Indexação de não aproveitar material com mais de um ano pode também causar vazios no registro de indexação. Isto acontece principalmente quando as assinaturas de periódicos se extinguem ou quando as reclamações de números atrasados demoram a ser efetuados.

Enquanto alguns tipos de material não serão normalmente mostrados no CAIN, outros itens aparecerão regularmente duas vezes nas fitas. Qualquer material que tenha que ser fichado no catálogo público da NAL e também publicado na Bibliography of Agriculture, como USDA, Estação Experimental ou Extension Service Series e outros periódicos paginados separadamente, dignos de nota especial, estarão duas vezes na fita CAIN; uma vez como registro indexado e outra vez como periódico analisado da catalogação. Também haverá itens duplicados do banco de dados da FNIC.

As seções que se seguem tentarão explicar os critérios subjetivos usados para selecionar itens a serem indexados para a Bibliografia da Agricultura bem como delinear a indexação e formas de enriquecimento de assunto adotadas pelos indexadores da NAL. O entendimento integral destas normas adotadas devem capacitar os pesquisadores a entenderem melhor a estrutura do arquivo CAIN.

PARA MANUAL DE INDEXAÇÃO GERAL

Critério da seleção não subjetiva de matéria para indexação.

I - Omitir o seguinte:

A - Tempo

Publicações estatísticas cobrindo menos de 1 ano, exceto se as estatísticas forem acumuladas em bases mais breves.

B - Extensão

Artigos não científicos com menos de 1/2 página, mas inclua qualquer artigo sobre insetos ou taxinomia vegetal, sem levar em consideração o comprimento do artigo.

C - Forma

1. Catálogos de amostras ou índices de vegetais
2. Cursos de estudo
3. Formulários
4. Jornais
5. Trabalhos premiados de nível abaixo de superior
6. Publicações de estudantes
7. Publicações de uso restrito
8. Artigos assinados com pseudônimos
9. Artigos com cabeçalho ou relatórios de cidades e ítem si milares.
10. Editoriais, a menos que sejam de pessoal da EMBRAPA, ou de importância evidente para a agricultura.
11. Entrevistas, exceto em casos extraordinários
12. Material do Tipo "sugestões do mês"
13. Colunas regularmente de feições regulares
14. Traduções separadas de artigos de jornais (Estes estão na fita CAIN como ítem de catalogação)
15. Artigos anônimos, salvo quando de importância evidente pa ra a agricultura.
16. Resumos, exceto os de atas de conferências que parecem ser da mesma qualidade da obra completa.
17. Reimpressões, a menos que sejam ítem em EMBRAPA, Centro Nacional ou UEPAE.

18. Cartas ao editor, exceto aquelas em jornais científicos de de, pelo menos, uma página.

19. Microformas

D - Tratamento

1. Artigos de experiência pessoal, a não ser no caso de artício original ou método usado.
2. Artigos populares sobre jardinagem amadorística, processamento caseiro de alimentos, criação de abelhas, criação de aves domésticas ou coelhos, etc.
3. Relatórios sobre encontros, simpósios, espetáculos ou conferêncías.
4. "Estórias de sucesso"

II - Aceitar o seguinte:

A - Artigos em publicações da EMBRAPA e artigos de pessoal da EMBRAPA.

B - Prêmios dados a cientistas por pesquisa agrícola, se contiverem, no mínimo, 1/2 página.

C - Biografias ou obituários de cientistas ligados à agricultura, se contiverem, no mínimo, 1/2 página.

CRITÉRIO DE SELEÇÃO SUBJETIVA

Em geral, a seleção de itens para indexação é baseada em sua importância nos campos da alimentação e agricultura. Os critérios básicos para seleção estão delineados nas notas para as categorias de assuntos.

Bactérias e Vírus

Artigos sobre bactérias e vírus são selecionados de acordo com sua relação com assuntos de agricultura. Os itens são selecionados nas seguintes áreas:

1. Patógenos de vegetais, insetos ou pecuária
2. Uso de bactérias e vírus em controle biológico de insetos ou ervas daninhas.
3. Bactérias simbióticas de vegetais.
4. Microbiologia de solo
5. Bactérias de rumen

6. Bactérias e vírus contaminantes de alimentos ou rações.
7. Bactérias usadas no processamento de alimentos ou outros produtos agrícolas.
8. Bactéria como alimento ou ração (proteína de célula única)
9. Bactérias afetadas por pesticidas ou poluição de origem agrícola.

#### Vegetais

Todos os itens sobre vegetais são selecionados - desde cianofídias (algas azul - esverdeadas) até os vegetais superiores - pela teoria na qual todos os vegetais são de interesse da agricultura. A exceção para esta regra é a exclusão de fungos patogênicos para o homem.

#### Invertebrados

Toda a literatura entomológica, novamente pela teoria na qual todos são de interesse em potencial aos pesquisadores agrícolas. A seleção nas classes Insecta, Myriapoda e Arachnida é exhaustiva. Somente os membros terrestres da classe Isopoda (bicho-de-conta, pilbugs) são selecionados para indexação. Artigos sobre crustáceos serão incluídos somente se os organismos forem tratados como alimento ou tiverem outras implicações agrícolas. Os anelídeos serão incluídos somente se afetarem os vegetais, animais de fazenda ou solo. Moluscos serão indexados se o organismo for tratado como alimento ou se tiver outras implicações agrícolas (ex. lesmas e caracóis). Parasitas de insetos ou insetos nocivos ao homem são considerados mas todos os outros parasitas de animais ou patogenos são considerados apenas se eles afetarem assuntos relacionados com a agricultura.

#### Vertebrados

Serão considerados todos os itens sobre animais domésticos de fazenda ou granja e outros animais criados em fazendas (ex. animais de pelo criados em currais). Artigos sobre animais de laboratório de interesse de veterinários, de institutos de pesquisa agrícola ou de especialistas em nutrição humana serão considerados. Serão excluídos artigos relacionados com patologia e fisiologia humana, a menos que estejam relacionados com doenças da pecuária ou com doenças causadas por alimentos contaminados, subnutrição, deficiências de nutrição, produtos agrícolas não alimentícios através de estágios de processamento primário, pesticidas ou poluição de origem agrícola.

Artigos sobre pestes agrícolas em vertebrados serão ordenados a categorias de assuntos de acordo com o aspecto tratado. Ex. pestes em vegetais, 4520; pestes em grãos estocados, 2035, etc. Peixes e animais selvagens serão considerados em relação ao seu uso como alimento, ração ou fertilizante, à sua criação em fazenda (ex: aquicultura), ou se forem afetados por pesticidas ou poluição de origem agrícola. Animais selvagens que afetam fazendas e operações florestais serão considerados.

#### Clima

Artigos sobre clima serão considerados se tratarem da maneira como o clima afeta a agricultura. Ex: agricultura em geral em categoria de assunto 0505, fisiologia de cultura de campo em 4035, cultura de safra em 4050, produção animal em 2505, construção de abrigos de animais em 5505, etc.

#### Economia e Sociologia Agrícola

Todos os artigos sobre economia agrícola, desenvolvimento rural, sociologia rural e saúde rural, serão considerados, mas muitos aparecem em revistas que não são assinadas pela Biblioteca porque seu conteúdo de artigos sobre agricultura é pequeno. A economia de produtos sintéticos é considerada quando os produtos estão em competição com produtos agrícolas.

#### Produtos agrícolas

Serão selecionados itens sobre produtos agrícolas, somente através de estágios de processamento primário. Artigos sobre processos de manufatura após processamento primário fora da fazenda serão considerados apenas quando afetados por propriedades das matérias primas ou se estão relacionados com a proteção do consumidor (padronização, inspeção, controle de qualidade, contaminação, etc.)

O tratamento de produtos específicos é discutido abaixo.

1. Têxteis de fibras naturais serão considerados através de processo de fiação; isto inclui prova de deterioração, prova de água, prova de fogo, etc. Estágios de processamento adicionais só serão considerados quando a ênfase for sobre as propriedades da fibra.

2. Polpa e papel serão considerados através do processo de fabricação de polpa mas não será considerado o processo de produção de folhas de papel, exceto onde este processo for afetado pelas propriedades da madeira ou de outras fibras naturais.

3. Tabaco será considerado como produto primário ou derivado mas a manufatura de cigarros ou charutos não será considerada, a menos que a ênfase seja sobre a matéria-prima.

4. Borracha natural será considerada através do processamento inicial do látex. Artigos sobre processamentos adicionais ou sobre borracha sintética só serão considerados se estiverem relacionados com as propriedades da borracha natural.

5. Extratos de insetos e vegetais são considerados, mas não de animais domésticos (a menos que estejam relacionados com assuntos agrícolas em outras categorias).

6. Móveis e material de construção para uso diferente de estruturas de fazenda só serão considerados em relação ao seu conteúdo agrícola ou de produto florestal.

7. Produtos alimentícios serão considerados através de todos os estágios de processamento, mas não serão levados em conta se relacionados com maquinaria, administração, trabalho ou a economia de sua fabricação exceto se aquele aspecto disser respeito às propriedades das matérias primas.

#### Enriquecimento do título

Os títulos dos itens indexados são enriquecidos de acordo com os seguintes critérios:

1. Títulos ambíguos devem ser esclarecidos.
2. Cada título deve conter o nome científico para insetos, nematóides agriculturalmente importantes e organismos patogênicos e para os seguintes vegetais: gramíneas, árvores de sombra, árvores de floresta, árvores castanheiras, plantas ornamentais, plantas fornecedores de drogas (exceto mamona), plantas de condimento ou aromáticas, plantas de óleos essenciais, seringueiras, ervas daninhas, plantas venenosas, vegetais de economia mista e plantas venenosas, vegetais de economia mista e plantas de uso desconhecido.
3. Cada título deverá conter o nome vulgar de animais domésticos, de doenças (quando houver correspondente em português) e dos seguintes vegetais: cereais, fibras, forragem (exceto pasto), safras de óleos comestíveis açúcar, tabaco, frutas, legumes, café, chá e cacau.
4. Termos químicos em títulos devem ser enriquecidos com um nome comum aprovado, se imediatamente disponível ou se contido no artigo.

5. Um título deve ser enriquecido se um termo de um assunto importante estiver abreviado (exceto para DDT, DNA, RNA e TRNA). Se o nome vulgar de um nome químico abreviado não for encontrado, o nome químico deve rá ser usado por extenso.

6. O título de um artigo biográfico onde falta a profissão à qual a pessoa pertence deverá ser enriquecido com a profissão (e o país, se preciso).

7. Artigos sobre doenças em vegetais nematóides que não contnham a palavra "nematódio" ou "nematódios" deverão ser enriquecidos com um destes termos (a partir de 1974).

8. Artigos sobre vegetais inferiores (abaixo de Spermatophyta) serão enriquecidos com a divisão ou com o nome mais geral, se não estiver no título. Ex: Cyanophyta, Pteridophyta, algae, lichens, etc (a partir de 1975).

9. Artigos que incluem novas Taxas de insetos ou vegetais se rão enriquecidos com "nova taxa" se o título não incluir a palavra "nova" (a partir de 1975).

10. Artigos sobre variedades de vegetais ou cultivares que não incluem aquelas palavras serão enriquecidos com "variedades" (a partir de 1975).

11. Artigos sobre doenças são enriquecidos com nomes do hospdeiro e do parasita ou patogenos, se estes não estiverem incluídos no título.

12. Enriquecimento geográfico será usado quando for preciso esclarecer o significado do título exceto se o título da revista ou o código de linguagem indicar a área interessada. Os termos para enriquecimento podem ser mais específicos do que aqueles da lista dos descritores geográficos (termos de assunto), mas o descritor geográfico apropriado deverá ser adicionado no campo do termo do assunto. Ex: Apalache adicionar E.U.A, Varsóvia adicionar Polônia, etc.

Seguir a "regra de três", isto é, termos enriquecidos para organismos, culturas, produtos químicos, ou outro assunto, até o número de 3. Se os assuntos em um artigo excederem a este número, um termo geral será usado para enriquecer, se ele já não for parte do título. Ex: um artigo sobre milho, trigo, painço e aveia pode ser enriquecido com "cereais".

Todos os termos de enriquecimento entram como parte do campo

do título. Podem ser procurados como qualquer outro termo naquele campo.

### Outras práticas de indexação

#### Códigos de Categorias:

O assunto principal de um artigo determina o relacionamento à categoria de um assunto. Uma categoria geral não é usada quando uma categoria mais específica for disponível. Os seguintes assuntos são prioritários no relacionamento de categorias: 1. insect vectors, 2. doenças, 3. pesticidas.

Categorias duplas podem ser usadas sobre dois assuntos diferentes, mas como o ítem terá que ser impresso duas vezes na Bibliografia da Agricultura, por razões de economia, esta prática é limitada. A maioria dos artigos sobre resíduos químicos em alimentos serão indexados em 4560 e 1505, e artigos sobre insetos que transmitem doenças por vírus a plantas serão indexados em 4515, mais a categoria apropriada do inseto (4530 - 4545). A indexação dupla em outros casos dependerá da extensão e do interesse científico do artigo.

Se o artigo tratar de mais de dois tipos de culturas ou de doenças, será colocado em uma categoria de assunto geral. Ex: fisiologia vegetal em 4030, doenças de vegetais em 4520, doenças animais em 3005, pragas de insetos e controle em 4530. Se duas espécies são mencionadas, o artigo poderá ser indexado duplamente, se for essencial, de outro modo será colocado na categoria assuntos gerais.

Se muitos aspectos de uma cultura são mencionados (fisiologia, cultivo, doença e pragas de inseto), a categoria de assunto para a cultura será escolhida: cultura de campo em 4050, cultura mista em 4060, horticultura em 4055 e árvores de floresta em 3515. As culturas são relacionadas às categorias de assunto de acordo com o uso. Ex: o cultivo de nabos como legume fica em 4055, nabo como forragem fica em 4050; carvalho como árvore de sombra vai em 4055, como árvore de floresta em 3515, etc.

#### Geográficos

Cabeçalhos geográficos de assunto foram acrescentados em 1973. A lista usada na época era compatível com a geografia usada em listas de catalogação, mas esta lista não era completa, pois se baseava em limites poli

ticos somente. A partir de 1975, a lista se estendeu com a inclusão de áreas maiores do que a unidade política, e a lista se expande sempre que necessário. Ver Seção II-E para uma lista completa de geográficos.

#### Traduções

A Seção de Indexação admite artigos traduzidos para inglês, principalmente de publicações que são constituídas integralmente de traduções, menciona a referência ao artigo original no campo das notas bibliográficas, se a referência estiver disponível. As únicas outras traduções indexadas são as que acompanham o artigo na língua original (frequentemente publicações canadenses ou sul-africanas). As outras traduções na fita CAIN são itens de catalogação.

#### Resenhas e Bibliografias

Artigos de resenha e artigos com bibliografias substanciais (três páginas ou mais de referências) são acrescentadas. As bibliografias tem sido desde 1974 e as resenhas desde 1975.

#### Autores Associados

Arquivos de autoridades para autores associados são mantidos e usados para indexação e registro de catalogação. Assim, uma forma de entrada de autores associados podem estar nas fitas CAIN a qualquer hora.

Entretanto, poucos autores associados entram no registro de indexação exceto aqueles da USDA, State Extension Service, State Experiment Stations e FAO. Estes entram e podem ser procurados pelo estado, com exceção das instituições doadoras de terras que não incluem o nome do estado em seus nomes: Auburn, Clemson, Purdue, Rutgers.

#### Autores Individuais

Até 10 autores de um item serão indexados. Se houver mais de 10 autores, nove serão listados e "et al" será colocado pelo computador no 10º lugar no campo do autor.

#### Autoridades em Registro Único

A forma de entrada para autores individuais e autores de corporação e títulos de seriados seguem as Anglo-American Cataloging Rules (regras de catalogação anglo-americanas). Títulos abreviados são constituídos de acordo com as regras do IBBID. Os códigos de linguagem MARC são usados. Sinais diacríticos em nomes e títulos estrangeiros serão omitidos.

### Vocabulário Auxiliar

As referências usuais para escolha de vocabulário são:

1. Agricultural/Biological Vocabulary, vol. I e suplemento, 1967 & 1968.
2. Índices anuais de assuntos da Bibliography of Agriculture, especialmente o Índice de 1969.
3. Oryx Press está para publicar o Thesaurus da bibliografia da agricultura, Bibliography of Agriculture Thesaurus, que será útil para achar sinônimos e termos correlatos.

### Métodos de Catalogação da NAL

Aproximadamente 14000 registro CAIN são processados pela Seção de Catalogação cada ano. Isto inclui registro de catalogação para títulos de periódicos e seriados, monografias, traduções, analítica em série, e outros tantos registros para itens que entram nos catálogos na Biblioteca.

Os próximos parágrafos abordarão algumas das maneiras de catalogação da NAL que tem efeito na recuperação da informação contida nas fitas CAIN.

### Nºs de Chamada

Desde 1966 a NAL usa a classificação da Library of Congress. Antes, a Biblioteca usava seu próprio esquema de classificação. Não há planos para a reclassificação das coleções, portanto, muitos dos títulos de periódicos que aparecem nas fitas CAIN - como indexadas e como registros de catalogação - portarão o nº de chamada antigo da NAL.

O conhecimento de nºs de chamada da NAL para títulos estabelecidos anteriormente pode ajudar na procura de publicações de uma dada fonte de informações tal experimento agrícola do estado ou serviços de extensão. Enquanto as agências governamentais e suas publicações exibem as tendências mas frustradoras para troca de nomes, os nºs de chamada tendem a ser mais estáveis e por isso são uma boa maneira de procurar pelo trabalho editado por uma fonte corporativa.

### Códigos de Categorias (desde 1972) CC=

A classificação numérica do assunto possibilita ao usuário se livrar um pouco dos problemas inerentes à pesquisa do vocabulário relativa

mente incontrolável no sistema CAIN. Unindo palavras-chave com uma ou mais dos códigos de categorias, o usuário poderá limitar sua pesquisa a uma área de assunto bem mais específica sem ter que entrar um grande número de qualificativos adicionais. Por exemplo, o código de categoria para nutrição humana (1510) unido com um termo como MILHO permitirá o pesquisador restringir sua busca rapidamente a este área sem ter que especificar uma longa lista de termos adicionais. Entretanto, deve-se tomar cuidado ao usar os códigos. Pelo fato das categorias tenderem ainda a ser menos específicas do que o desejado em algumas áreas e porque a NAL adota a prática de impedir relacionamentos múltiplos de códigos de categorias, uma confiança excessiva na informação recebida pode levar o usuário a perder itens potencialmente valiosos. A lista de códigos de categorias usada pela NAL foi adotada em 1972 (ver lista completa na seção II-D). Ver abaixo a entrada para Antigos Códigos de Categorias para uma explicação dos códigos adotados antes de 1972.

#### NÚMEROS DE CLASSIFICAÇÃO DA NAL NO ARQUIVO CAIN

Estes se aplicam a seriados e monografias em séries que não foram convertidos à classificação da Library of Congress introduzida em 1966.

#### 1 - Publicações da USDA

(Até novembro de 1953 quando a classificação do assunto precedida pela letra A era usada. O uso do "A" continuou com a mudança para classificação da LC em 1966).

#### AGRICULTURA - EUA

- 2 - Relatórios de agricultura dos estados
- 4 - Sociedades agrícolas
- 5 - Congressos e convenções agrícolas
- 6 - Periódicos agrícolas

#### AGRICULTURA - PAÍSES ESTRANGEIROS

- 7 - América Britânica
- 8 - México, América Central e Índias Ocidentais
- 9 - América do Sul
- 10- Europa
- 11- Escandinávia e Islândia

- 12- Países Baixos
- 13- Bélgica
- 14- França
- 15- Espanha e Portugal
- 16- Itália
- 17- Suíça
- 18- Alemanha
- 19- Áustria, Hungria e Tchecoslováquia
- 20- URSS, Finlândia e Polônia
- 21- Países Balcânicos
- 22- Ásia (exceto URSS)
- 23- Australásia
- 24- África
- 25- Outros (Turquia, Filipinas, Indonésia, etc)
- 26- Países Tropicais
- 27- Congressos estrangeiros
- 28- Instituições internacionais
- 29- Agricultura em geral

## ZOOTECNIA

- 40- Animais domésticos: cabras e coelhos
- 41- Medicina veterinária (doenças parasitárias em 436)
- 42- Cavalos
- 43- Gado
- 44- Laticínios
- 45- Carneiro e lã
- 46- Suínos
- 47- Aves domésticas (pássaros selvagens em 413)
- 48- Cachorros e animais de estimação
- 49- Pecuária
- 50- Inspeção de carne

## SOLO

- 54- Drenagem
- 55- Irrigação

## EMBRAPA

- 56- Solos
- 57- Fertilizantes
- 58- Implementos agrícolas, maquinaria e processos

## CULTURAS

- 59- Cereais
- 60- Forragem
- 61- Sementes
- 64- Safras (ver também safras especiais 59-61, 65-77)
- 65- Açúcar
- 66- Beterraba açucareira
- 68- Sargo e plantas açucareiras variadas
- 69- Tabaco
- 70- Lúpulo
- 71- Drogas e plantas medicinais
- 72- Algodão
- 73- Fibras e plantas têxteis
- 75- Batatas
- 77- Plantas de técnicas miscelâneas
- 78- Borracha
- 79- Pragas de fazenda e ervas daninhas.

## HORTICULTURA

- 80- Periódicos de horticultura  
Sociedades, conselho e instituições
- 81- E.U.A.
- 82- América Britânica
- 83- América Latina
- 84- Grã-Bretanha
- 85- Alemanha
- 86- Outros europeus exceto URSS
- 87- Ásia, África, Oriente e URSS
- 90- Horticultura em geral

- 91- Legumes
- 93- Frutas
- 94- Pequenas frutas e castanhas
- 95- Uvas
- 96- Floricultura
- 97- Jardins
- 98- Arte paisagística, parques, etc.
- 99- Ciência Florestal

FACULDADES DE AGRICULTURA E ESTAÇÕES EXPERIMENTAIS

- 100- E.U.A.
- 101- América Britânica
- 102- América Latina
- 103- Grã-Bretanha
- 104- Escandinávia e Islândia
- 105- Bélgica, Países Baixos, França, Itália, Suíça, Espanha, Portugal, Alemanha, Áustria, Hungria e Checoslováquia.
- 106- URSS, Finlândia, Polônia, Bulgária, România, Grécia, Iugoslávia.
- 107- Ásia
- 108- África
- 109- Australásia e Oceania

DOCUMENTOS PÚBLICOS DOS ESTADOS UNIDOS

- 150- Departamento de Estado
- 157- Departamento do Interior
- 157- Departamento de Comércio
- 158- Departamento do Trabalho
- 166- Administração de Crédito para Fazenda e Serviço de Cooperação com o Fazendeiro.
- 173- Agências variadas
- 270-
- 273- Estatística
- 275-
- 276- Educação (inclui extensão)

CIÊNCIAS FÍSICAS

- 330- Ciência - relatórios gerais e pesquisa
- 331- Geografia
- 332- Fotografia
- 333- Aeronáutica
- 334- Física
- 335- Eletricidade, eletrônica
- 340-
- 346- Meteorologia

QUÍMICA

## Periódicos e sociedades

- 381- E.U.A. e Canadá
- 382- Grã-Bretanha
- 383- Francês
- 384- Alemão
- 385- Outros
- 386- Obras gerais
- 387- Análise
- 388- Tecnologia química
- 389- Alimentos
- 390- Fermentação, enzimas
- 391- Toxicologia
- 395- Química agrícola
- 396- Farmácia (drogas veterinárias em 41)
- 398- Mineralogia
- 402- Paleontologia
- 406-
- 407- Levantamentos geológicos
- 409-
- 410- História Natural
- 411- Zoologia Geral
- 412- Mamíferos
- 413- Ornitologia
- 414- Peixes.

ECONOMIA

- 277- História Econômica
- 278- Geografia Econômica
- 279- Conservação dos recursos naturais
- 780- Economia: Cooperação, Mercadologia e Planejamento
- 281- Economia agrícola
- 282- Terra e arrendamento
- 283- Trabalho e salários, etc.
- 284- Finanças
- 286- Comércio
- 287- Câmaras de comércio e câmbio, juntas de comércio

TECNOLOGIA

- 288- Estradas
- 290- Engenharia Civil
- 292- Suprimento de água
- 293- Sistema de esgoto (canalização)
- 294- Mineração, trabalho metalúrgico e indústrias minerais
- 295- Refrigeração e armazenagem a frio
- 296- Arquitetura
- 297- Manufaturas
- 298- Moagem
- 300- Preservação da madeira, sasonamento e secagem. (ver também 46407)
- 301- Destilação da madeira e utilização dos resíduos da madeira
- 302- Papel
- 303- Indústrias de couro e pele.
- 304- Têxteis
- 305- Borracha
- 306- Tintas, corantes e alvejantes
- 307- Gorduras e óleos, sabão, lubrificantes e ceras
- 308- Óleos essenciais, extratos perfumados e extratos de sabor
- 309- Manufaturas diversas
- 321- Economia doméstica
- 325- Matemática

EMBRAPA

ENTOMOLOGIA

- 420- Sociedades
- 421- Periódicos
- 422- Obras Gerais
- 423- Entomologia econômica, inseticidas
- 424- Apicultura (ver também com prefixo Abelha)
- 425- Sericultura
- 427- Coleópteros
- 428- Dípteros
- 436- Vermes e parasitas animais
- 439- Protozoários
- 440- Microscopia
- 442- Biologia
- 443- Evolução, genética e hereditariedade
- 444- Anatomia comparativa e fisiologia
- 447- Anatomia humana, fisiologia
- 448- Medicina (doenças parasíticas em 436)
- 449- Higiene

BOTÂNICA

- 450- Periódicos
- 451- Sociedades, juntas e instituições
- 452- Catálogos sistemáticos e descritivos
- 459- Europa
- 462- Ásia
- 462- Fungos
- 463- Obras gerais, livros-texto, manuais
- 464- Fitopatologia

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

- 470- Americano
- 472- Inglês
- 473- Francês
- 473- Alemão
- 475- Outros

SOCIEDADES ERUDITAS

- 500- E.U.A.
- 501- Grã-Bretanha
- 502- Escandinávia e Islândia
- 503- Países Baixos
- 504- Bélgica
- 505- França
- 506- Espanha e Portugal
- 507- Itália
- 508- Suíça
- 509- Alemanha
- 510- Áustria, Hungria, Checoslováquia e Iugoslávia
- 511- URSS e Finlândia
- 512- Grécia, România, Bulgária, Polónia e Albânia
- 513. Ásia
- 514- Australásia
- 515- África
- 516- América Latina
- 517- América do Norte Britânica
- Ficha
- Filme
- Tradução

Prefixos de nºs de chamada além de "A" para publicações da  
USDA

ABELHA ou CULTURA DE ABELHA anteriormente em Biblioteca de Cultura de  
Abelha

FO ou FOLIO materiais do tamanho de folio

MAPA mapas

R livros raros

Estes prefixos tem um espaço entre eles e o nº de classifica-  
ção. O "A", significando publicações da USDA, não tem espaço.

Para nºs de classificação usados desde 1965, ver o esquema de  
classificação da LC.

LISTA DE PERIÓDICOS BRASILEIROS PARA INDEXAÇÃO

Anais da ESALQ (Extensivo)  
Arquivos de Biol. e Tecnologia (Parcial)  
Arquivos da Escola de Veterinaria (Extensivo)  
Arquivos do Instituto Biológico (Extensivo)  
Agricultura em São Paulo (Extensivo)  
Agronomia Sulriograndense (Extensivo)  
Agros (Extensivo)  
Anais da Escola de Agr. Vet. (Extensivo)  
Arquivos da UFRRJ (Extensivo)  
O Biológico (Extensivo)  
Boletim da Indústria Animal (Extensivo)  
Boletim do Inst. Biol. Bahia (Parcial)  
Boletim do Inst. Tec. Alim. (Parcial)  
Bol. Soc. Cearense Agr. (Extensivo)  
Bragantia (Extensivo)  
Coletânea do Inst. Tec. Alim. (Extensivo)  
Científica (Extensivo)  
Ciência Agronômica (Extensivo)  
Engenharia Agrícola (Extensivo)  
Experientiae (Extensivo)  
Fitossanidade (Extensivo)  
PAB (Agronomia) (Extensivo)  
PAB (Veterinária) (Extensivo)  
PAB. (Zootecnia) (Extensivo)  
Pesq. Agropec. Nordeste (Extensivo)  
Revista de Agricultura (Extensivo)  
Revista Ceres (Extensivo)  
Rev. Esc. Agr. Vet. (Curitiba) (Extensivo)  
Rev. Fac. Agr. Vet. (Porto Alegre) (Extensivo)  
Rev. Soc. Bras. Zootecnia (Extensivo)  
Revista de Medicina Veterinária (Extensivo)  
Revista Theobroma (Extensivo)  
Revista Brasil. de Entomologia (Parcial)

Revista Bras. de Biologia (Parcial)  
Revista Brasil. de Economia (Parcial)  
Revista Brasil. de Estatística (Parcial)  
Revista do Centro de Cien. Rurais (Parcial)  
Revista de Economia Rural (Parcial)  
Revista Paraense de Desenvolvimento (Parcial)  
Revista do Inst. Adolfo Lutz (Parcial)  
Revista de Microbiologia (Parcial)  
Rev. Fac. Med. Vet. e Zootecnia (Extensivo)  
Seriva (Extensivo)  
O solo (Extensivo)  
Summa Phytopathologica (Extensivo)  
Zootecnia (Extensivo)  
Semente (Extensivo)  
Notícias Geomorfológicas (Parcial)  
Ciência e Cultura (Parcial)

CODIGOS DE FOOD AND NUTRITION INFORMATION CENTER

150500	Educação de Consumidor
151000	Ciências Nutrição e Educação Nutrição
152000	Historia
152500	Normas, Leis e Regulamentos
153000	Manejo e Administração
153500	Educação e Treinamento
154000	Planejamento de Cardápio
154500	Preparação dos Alimentos e Produção
155000	Equipamentos
155500	Higiene dos Alimentos e Segurança
156000	Tecnologia de Alimentos
156500	Programas em Geral
157000	Receitas Culinárias
157500	Materiais de Referência
158000	Compra, Receber, Armazenar

CATEGORIAS DE ASSUNTOS - NAL

CÓDIGOS 1970-71 (Exemplo: OC=05)

- 05 Agricultura (geral)
- 10 Economia e sociologia rural
- 15 Produtos agrícolas (economia e tecnologia)
- 20 Ciências dos animais (Ciência animal) (Zoologia)
- 25 Química
- 30 Engenharia
- 35 Entomologia
- 40 Alimentos, nutrição humana, e economia doméstica
- 45 Ciências florestais
- 50 Ciências naturais (geral)
- 55 Recursos naturais (geral)
- 60 Pesticidas (geral)
- 65 Ciências físicas (em geral)
- 70 Ciência das plantas (Botânica)
- 75 Ciência social (em geral)
- 80 Solos e fertilizantes
- 85 Recursos da água
- 90 Materiais de referência

LISTA DE ABREVIATURAS DE TÍTULOS DE PERIÓDICOS NACIONAIS

ACTA AMAZONICA -- ACTA AMAZ.  
AGRICULTOR -- AGRICULTOR  
AGRICULTURA EM SÃO PAULO -- AGRIC. S. PAULO  
AGRONOMIA -- AGRONOMIA  
AGRONOMIA SULRIOGRANDENSE -- AGRON. SULRIOGR.  
AGROS. ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE LAVRAS -- AGROS  
ANAIS. ESCOLA DE AGRONOMIA E VETERINARIA -- AN. ESC. AGRON. E VET.  
ANAIS DA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ -- AN. ESC. SUP. AGRIC.  
LUIZ DE QUEIROZ  
ANUARIO DOS CRIADORES -- AN. CRIAD.  
APIARIO -- APIARIO  
ARQUIVOS DA ESCOLA DE VETERINARIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS --  
AR. UNIV. FED. RURAL R. JANEIRO  
ARQUIVOS DE BIOLOGIA E TECNOLOGIA -- ARQ. BIOL. E TECNOL.  
ARQUIVOS DO INSTITUTO BIOLOGICO -- ARQ. INST. BIOL.  
ATUALIDADES AGRONOMICAS -- ATUAL. AGRON.  
ATUALIDADES VETERINARIAS -- ATUAL. VET.  
BALDE BRANCO -- B. BRANCO  
BIOGEOGRAFIA -- BIOGEO.  
BIOLOGICO -- BIOLOGICO  
BOLETIM. SOCIEDADE CULTURAL E RECREATIVA DOS ENGENHEIROS AGRONOMOS DE MOSSORÓ --  
B. SCREAM.  
BOLETIM AGROCLIMATOLOGICO -- B. AGROCLIMATOL.  
BOLETIM ASSOCIAÇÃO RIOGRANDENSE DE CRIADORES OVINOS -- B.A.R.G.O.  
BOLETIM CEARENSE DE AGRONOMIA -- B. CEAR. AGRON.  
BOLETIM DA FACULDADE DE CIENCIAS AGRARIAS DO PARÁ -- B. FAC. CIEN. AGRAR. PA.  
BOLETIM DA INDUSTRIA ANIMAL -- B. INDUST. ANIM.  
BOLETIM DE BOTANICA. U. SÃO PAULO -- B. BOTANICA.  
BOLETIM DE DIVULGAÇÃO. CENTRO DE ENERGIA NUCLEAR NA AGRICULTURA -- B. DIVULG.  
CENTRO ENERG. NUCL. AGRIC.  
BOLETIM DE EXTENSÃO ZOOTECNICA -- B. EXT. ZOOTEC.  
BOLETIM DE RECURSOS NATURAIS -- B. REC. NAT.  
BOLETIM DO INSTITUTO AGRONOMICO -- B. INST. AGRON.

BOLETIM DO INSTITUTO BIOLOGICO DA BAHIA -- B. INST. BIOL. BAHIA  
BOLETIM DO INSTITUTO DE PESQUISAS VETERINARIAS DESIDERIO FINAMOR -- B. INST.  
PESQ. VET. DESIDERIO FINAMOR  
BOLETIM DO INSTITUOT DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS -- B. INST. TECNOL. ALIM.  
BOLETIM DO MUSEU NACIONAL. NOVA SÉRIE. BOTANICA -- B. MUSEU N. N. S. BOT.  
BOLETIM DO MUSEU NACIONAL. NOVA SÉRIE ZOOLOGIA -- B. MUSEU NAC. N.S. ZOOL.  
BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMILIO GOELDI -- B. MUSEU PA. E. GOELDI. N.S. BOT.  
BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMILIO GOELDI NOVA SÉRIE. GEOLOGIA -- B. MUSEU PA. E.  
GOELDI. N.S. GEOL.  
BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMILIO GOELDI NOVA SÉRIE -- ZOOLOGIA -- B. MUSEU PA.  
E. GOELDI. N.S. ZOOL.  
BOLETIM INFORMATIVO DA FUNDAÇÃO BRASILEIRA PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA -- B.  
INF. FUND. BRAS. CONSERV. NAT.  
BOLETIM TECNICO. DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS -- B. TEC. DEP.  
NAC. OBRAS CONTRA SECAS  
BOLETIM TECNICO. INSTITUTO AGRONOMICO -- B. TEC. INST. AGRON.  
BOLETIM TECNICO. INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL -- B. TEC.  
INST. BRAS. DESENV. FLOR.  
BOLETIM TECNICO CEPLAC -- B. TEC. CEPLAC.  
BRAGANTIA -- BRAGANTIA  
CERRADO -- CERRADO  
CIENCIA AGRONOMICA -- CI. AGRON.  
CIENCIA E CULTURA. CI. E CULT.  
CIENTIFICA  
COLETANEA DO INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS -- COL. INST. TEC. ALIMENTOS  
O CULTIVADOR  
DIRIGENTE RURAL -- DIRIG. RURAL  
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENGENHARIA AGRICOLA -- ENGENHARIA AGRICOLA  
EXPERIENTIAE -- EXPERIENTIAE  
EXTENSÃO RURAL. REVISTA MENSAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CREDITO E ASSISTENCIA  
RURAL -- EXT. RURAL  
FITOSSANIDADE  
INFORMAÇÕES VETERINÁRIAS -- INF. VET.  
INFORMATIVO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NACIONAL -- INF. PROD. AGROPEC. NAC.  
INFORMATIVO METEOROLÓGICO -- INF. METEOROL.

JORNAL DO ENGENHEIRO AGRONOMO - J. ENG. AGRON.  
 NOTICIAS GEOMORFOLOGICAS - NOT. GEOMORFOLOG.  
 PESQUISA AGROPECUARIA BRASILEIRA - PESQ. AGROPEC. BRAS.  
 PESQUISA AGROPECUARIA NO NORDESTE - PESQ. AGROP. NORD.  
 REVISTA BRASILEIRA DE BIOLOGIA - R. BRAS. BIOL.  
 REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA - R. BRAS. ECON.  
 REVISTA BRASILEIRA DE ENTOMOLOGIA - R. BRAS. ENTOMOLOGIA  
 REVISTA BRASILEIRA DE ESTATISTICA - R. BRAS. ESTATISTICA  
 REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA VETERINARIA - R. BRAS. MED. VET.  
 REVISTA CERES - CERES  
 REVISTA DA ESCOLA DE AGRONOMIA E VETERINARIA - R. ESC. AGRON. VET. UNIV. FED.  
 PARANA  
 REVISTA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - R. FAC. MED.  
 UNIV. FED. CEARÁ  
 REVISTA DA FACULDADE DE MEDICINA VETERINARIA - R. FAC. MED. VET. UNIV. SÃO PAULO  
 REVISTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE AGRONOMIA E VETERINARIA DA UNIVERSIDADE FEDER  
 DO RIO GRANDE DO SUL - R. FAC. AGRON. E VET. UNIV. FED. R. G. SUL.  
 REVISTA DE AGRICULTURA - R. AGRIC.  
 REVISTA DE MEDICINA VETERINARIA - R. MED. VET.  
 REVISTA DE MICROBIOLOGIA - R. MICROBIOLOGIA  
 REVISTA DO CENTRO DE CIENCIAS RJRAIS - R. CENTRO CI. RUR.  
 REVISTA DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ - R. INST. ADOLFO LUTZ.  
 REVISTA DOS CRIADORES - R. CRIAD.  
 REVISTA FACULDADE MEDICINA VETERINARIA E ZOOTECNIA - R. FAC. MED. VET. ZOOTEC.  
 REVISTA MENSAL DA ASSOCIAÇÃO GUANABARA DE APICULTURA - R. MEN. ASSOC. GUAN. APIC  
 REVISTA PARAENSE DE DESENVOLVIMENTO - R. PARAN. DESENV.  
 REVISTA THEOBROMA - R. THEOBROMA  
 SEIVA - SEIVA  
 SEMENTE  
 SOLO - SOLO  
 SUMMA PHYTOPATHOLOGIA  
 ZOOTECNIA

AAEDC CODIGO - AMERICAN AGRICULTURAL ECONOMICS DEVELOPMENT CITATIONS

101000	Mercado Agrícola
102000	Programas e Política Agrícola
103000	Produtos Agrícolas Preços, Oferta e Procura
104000	Economia dos Alimentos e do Consumidor
105000	Economia Nacional e Estrangeira
106000	Economia da Produção e Administração de Fazenda
107000	Desenvolvimento humano e Regional
108000	Economia de Recursos
109000	Em Geral